Vol. III, N. 6 — pp. 107-110. 10-VI-1943

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE O *ACTINOTE MORIO* OBERTHUER, 1917

(Lep. *Heliconiidae, Acraeinae)*

por
R. FERREIRA D'ALMEIDA

Em uma das nossas frequentes excursões efetuadas à Estação Experimental de Cinchona de Boracéa no município de Salesópolis (Estado de São Paulo), tivemos ocasião de observar uns dez exemplares do *Actinote morio* Oberthuer. Esta espécie parece que só ocorre no sudeste do Brasil e em certos e determinados locais, pois é a primeira vez que conseguimos observá-la na natureza.

Boracéa é uma região bastante úmida, situada a 950 metros de altitude na Serra do Mar e coberta de densas florestas que se estendem para o sul até São Sebastião. É um dos bons lugares que conhecemos para a captura de insetos. Alí encontra o naturalista, a par de uma fauna riquíssima e de uma flora exuberante, condições favoraveis para a sua permanência por longo tempo, tais como casa com bastante conforto e, sobretudo, luz elétrica de tão grande utilidade na captura de insetos noturnos. Tantas e tão grandes vantagens reunidas, dificilmente poderão ser encontradas em qualquer outro local.

A Estação Experimental de Cinchona está anexa ao Instituto Agronômico de Campinas, cujo diretor, DR. THEODURETO DE CAMARGO, em um gesto espontâneo, digno dos maiores elo-

gios, ao inaugurar a referida Estação, oficiou ao Instituto Biológico e ao Departamento de Zoologia, pondo-a à disposição dos técnicos que a quisessem visitar e utilizar-se das suas instalações. Tal oferecimento, inegavelmente de inestimavel valor para nós, bem demonstra o espírito de cooperação do DR. THEODURETO DE CAMARGO a quem aquí expressamos, da nossa parte, os nossos sinceros agradecimentos.

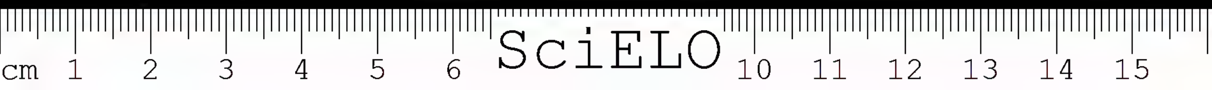
Foi precisamente no dia 4 de abril que conseguimos vêr, pela primeira vez, o *Actinote morio*, espécie que pelo seu facies poderá ser tomada à primeira vista, como uma simples forma melanótica do *Actione rhodope* d'Almeida, 1922. Tal foi pelo menos a impressão que tivemos ao examinar o primeiro exemplar capturado, impressão que se desvaneceu, é bem verdade, pouco depois à vista do número de indivíduos dos dois sexos que então pudemos vêr no mesmo dia e local acima referidos.

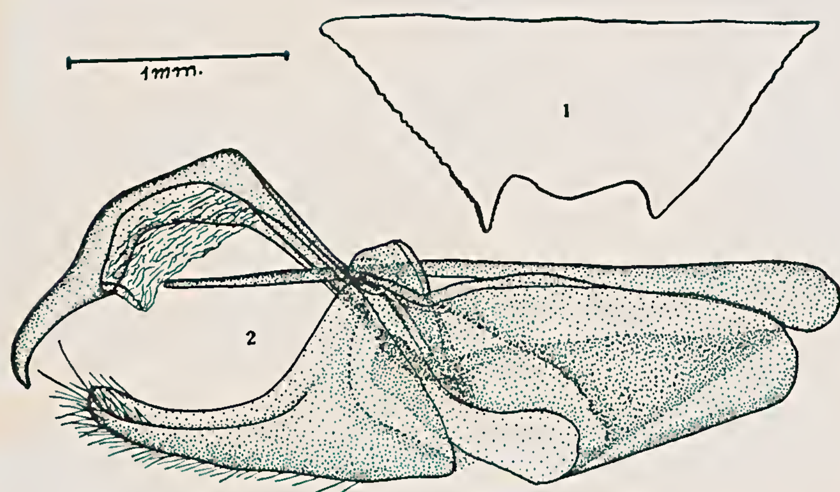
Atendendo a que o livro de OBERTHUER, onde foi descrita e figurada o *Actinote morio*, não existe ainda nas bibliotecas dos institutos científicos do Brasil, resolvemos redescrever esta espécie, tornando-a assim mais conhecida. Damos no presente trabalho, alem da fotografia do imago macho, um desenho do aparelho genital do macho pelo qual é facil verificar ser *morio* uma espécie distinta de *rhodope*. Não conhecemos as lagartas; devem porem viver sobre as folhas de alguma espécie de *Mikania*.

Actinote morio Oberthuer, 1917

Actionote morio Oberthuer, 1917, Et. Lép. Comp., 14, p. 112, f. 3878. (Caraça, Brasil).

♂ : Asas anteriores com 33 mm. de comprimento. As quatro asas são de um bruno fuliginoso, um pouco claras e semitransparentes para a metade ou para os dois terços basais onde apresentam um brilho como se estivessem engorduradas, contrastando com a porção distal que é mate. A região proximal das asas anteriores mostra escamas de um amarelo ocráceo pálido formando traços longitudinais pouco nítidos na célula discoidal, abaixo da Cu, entre Cu 1 e Cu 2 e uma pequena mancha nas proximidades da extremidade da célula





Actinote morio
Fig. 1 8.º esternito.
Fig. 2 Armadura genital.



Fig. 3 *Actione morio* ♂

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

discoidal. A região distal apresenta uma faixa subapical de um amarelo ocráceo claro formada de quatro grandes manchas separadas por nervuras negras, sendo que a inferior está situada entre M3 e Cu-1, notando-se ainda anteriormente, junto à borda costal, um ou dois curtos e finos traços e posteriormente, nas células cubitais, dois pequenos pontos de cor idêntica. Nas asas posteriores os dois terços basais são mais escuros do que nas anteriores, os traços longidudinais menos perceptiveis e de um amarelo pardilho, sendo às vezes um pouco mais nítidos depois da extremidade da célula discoidal e junto à borda abdominal. Face inferior mais clara e parecendo engordurada em toda a sua superfície, com os desenhos amarelados um pouco mais desenvolvidos, mas geralmente de um amarelo pardilho, sobretudo os traços internervulares das regiões apical e externa das asas anteriores e todos os das asas posteriores, traços que se acham divididos longitudinalmente por finas listras da cor do fundo, colocadas nas plicaturas celulares. Cabeça, torax, abdomen e antenas negras, o abdomen com a face ventral amarelada e com uma listra lateral, longitudinal de igual cor, esterno com pontos igualmente amarelados. As ♀ ♀ são um pouco maiores do que os ♂ ♂ apresentando porem os mesmos caracteres de coloração.

